



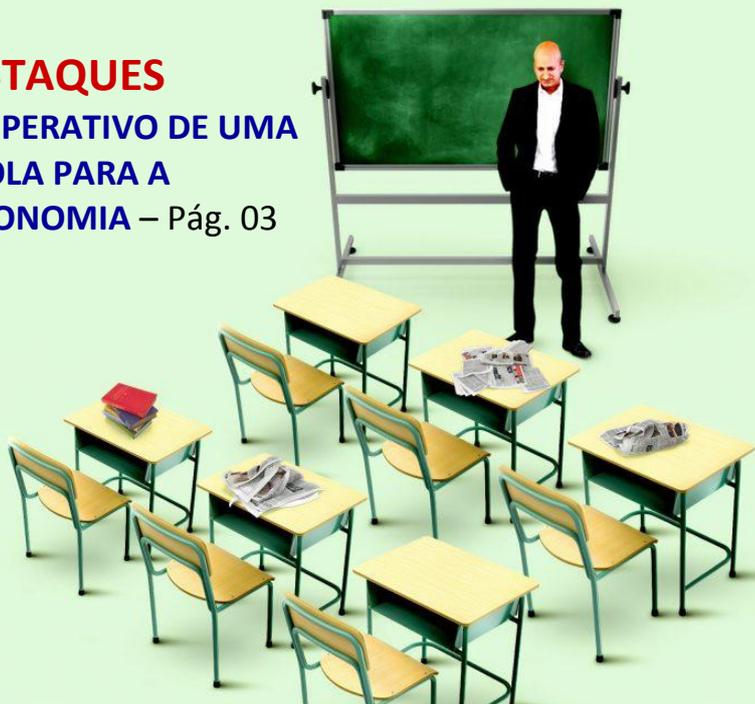
JORNAL

O COMPANHEIRO

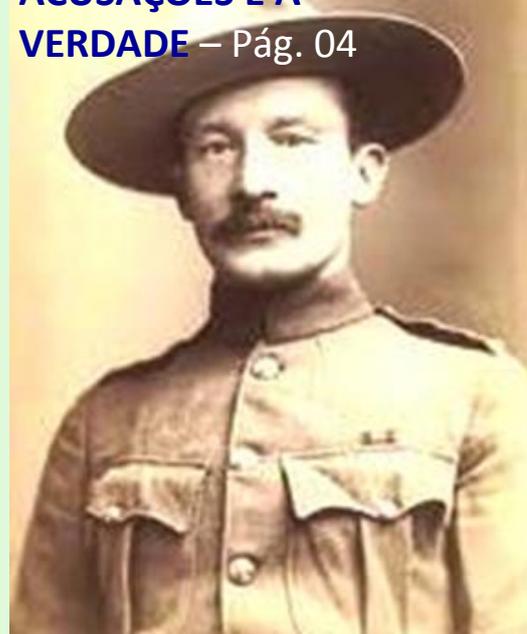
Nº 74 – Julho | Agosto | Setembro 2020

DESTAQUES

O IMPERATIVO DE UMA ESCOLA PARA A AUTONOMIA – Pág. 03



BADEN-POWELL ACUSAÇÕES E A VERDADE – Pág. 04



FRATERNAL

FORMADA A EQUIPA DE PROMOÇÃO E DIVULGAÇÃO DA FRATERNAL – Pág. 08

DIÁLOGOS FRATERNALIS – Pág. 08

O “GRANDE JOGO” – Pág. 09

JOGOS FRATERNALIS – Pág. 09

1º ANIVERSÁRIO DO NÚCLEO DE MOURA DA FRATERNAL ESCOTISTA DE PORTUGAL – Pág. 09

ESCOTEIROS DE PORTUGAL

107º ANIVERSÁRIO DOS ESCOTEIROS DE PORTUGAL (*em Recortes*) – Pág. 23

59ª CONFERÊNCIA NACIONAL DOS ESCOTEIROS DE PORTUGAL – Pág. 10

JOTI ESPECIAL 2020 – Pág. 10



ISGF – AMIZADE INTERNACIONAL DE ESCOTEIROS E GUIAS

COMITÉ MUNDIAL – Pág. 13

FATERNALIS NACIONAIS – Pág. 13/16

APONTAMENTOS

OBJECTOS COM HISTÓRIA: CANCIONEIRO DE AMÂNCIO SALGUEIRO JUNIOR – Pág. 17, 18

AEP: DISTINTIVOS COMEMORATIVOS E DE ACTIVIDADES 2018 – Pág. 19

MENSAGENS

AMIGOS DE LONGE... – Pág. 20

RECORDANDO

O IDEAL ESCOTISTA – Pág. 21

A CONQUISTA DO AMOR – Pág. 22

RABISCOS

ARTE ESCOTEIRA: TÉCNICA DE FROISSARTAGE – Pág. 24 | OS COMPANHEIROS Nº3 – Pág. 25

VEM PARA A FRATERNAL!

MAIS INFORMAÇÕES NA PÁG. 25

NOTA DE ABERTURA

A HISTÓRIA LIDA AO CONTRÁRIO...

Não há que negá-lo. O racismo é um problema estrutural e histórico, não só em Portugal como em toda a Europa. Grave é pretendermos negá-lo, sem enfrentar as causas que verdadeiramente o fazem subsistir e lhe dão força para se manifestar. Para tanto seria necessário, talvez, um maior empenhamento da Escola na formação cívica dos nossos jovens, mostrando-lhes as causas e consequências de uma errada noção de superioridade que a vida actual não consente, em vez de manter a pretendida ignorância, ou insistente negação, que em nada ajudam à identificação do fenómeno e das reais causas que o despertam, quase sempre camufladas nas gravosas manifestações que provoca.



Por outro lado, os sentimentos e manifestações dos que se intitulam anti racistas, quando escolhem apenas o confronto como forma de resolução do problema, estarão igualmente errados, pois as suas atitudes se igualam, numa falsa escolha do certo e o errado, levando-os aos mesmos descalços. sem regra nem disciplina.

Acresce que as manifestações pouco esclarecidas, são sempre invadidas por grupos oportunistas de desordeiros, que nada mais desejam que semear o caos e a indisciplina, tudo aproveitando para impor a sua criminoso e indesejável presença.

A História poderia ajudar, num estudo isento que analise os acontecimentos do passado no contexto do que seriam os usos e costumes, a moral e o poder em cada época. Errado, muito errado será, para justificar ideias feitas a partir dos ideais do presente, recuar à procura de responsáveis ou vítimas, nos actos praticados em passado distante, por vezes mal identificados, ou erradamente interpretados. Será como ler a História descuidadamente e ao contrário, na procura de personagens que sirvam de protagonistas de histórias inventadas no presente, só para justificar acções sem moral nem sentido.

No passado mês de Junho, a morte de George Floyd, nos Estados Unidos, às mãos da polícia, em brutal acção de violência gratuita, gerou naquele país uma justificada onda de protestos contra o racismo, que rapidamente se espalhou a outros países do mundo, em manifestações que adquiriram foros de paroxismo. Na Inglaterra, entre outros alvos, foi precisamente a figura do celebrado Baden-Powell, herói nacional consagrado em vida pelos seus feitos militares ao serviço do seu país e fundador do Escotismo, uma das mais antigas instituições juvenis, empenhada na educação permanente e formação cívica de cidadãos, contando milhões de jovens e adultos, em actividade permanente, realizando acções de serviço ao próximo e aos seus países. Nada mais seria necessário do que a constatação dos valores humanistas, patrióticos e ecológicos que o escotismo pratica, o seu empenhamento na defesa da liberdade, da igualdade e dos direitos cívicos dos cidadãos, na sua decidida contribuição para a paz mundial.

A defesa do inconfundível prestígio de Baden-Powell, “Cidadão do Mundo”, está expressa no oportuno artigo de dois dos seus conceituados biógrafos, que publicamos mais adiante nesta edição.

Mariano Garcia

DESTAQUES

O IMPERATIVO DE UMA ESCOLA PARA A AUTONOMIA

A escola nunca foi tão necessária nem nunca foi tão insuficiente.

Necessária, porque a maior parte das famílias não tem tempo nem espaço para educar os filhos nem para os tratar como crianças. Necessária, porque as desigualdades sociais são cada vez maiores e só a escola pode atenuá-las. Necessária porque as crianças estão cada vez mais inundadas de tecnologias e cada vez mais carentes de afeição e valores. Necessária, porque neste nosso mundo não há outro lugar onde as crianças possam aprender a construir autonomia, responsabilidade e democracia.

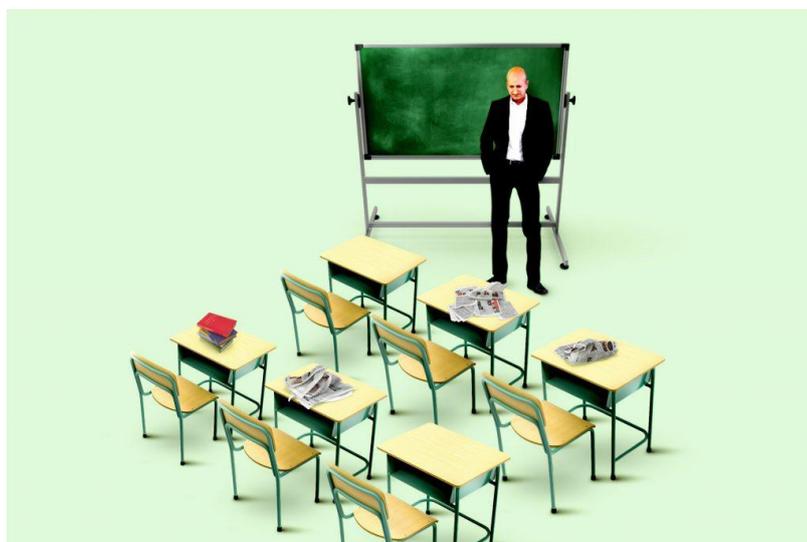
A escola é, apesar disso, cada vez mais insuficiente. Insuficiente, porque o conhecimento humano aumenta a ritmo vertiginoso, tornando obsoleto o que é hoje novo e seguro, e não há escola que possa acompanhar uma tal explosão de saber. Insuficiente, porque cada vez há mais contingências e incertezas que não podem ser superadas com o conhecimento existente. Insuficiente, porque o próximo futuro será muito distinto do presente, mas ninguém sabe como é que ele será.

A escola, que tinha a missão de desenvolver saberes para um mundo conhecido, tem agora a missão adicional de construir autonomia para um mundo desconhecido

Desconhecendo-se o futuro, cada um terá de aprender por si próprio, em permanência, para o que der e vier (*just in case*), segundo as ambições que for construindo e as oportunidades que se forem abrindo. Por outro lado, cada um terá de aprender a aprender por si próprio, no momento (*just in time*), perante os desafios inesperados e desconhecidos que se forem erguendo no seu percurso. A escola, que tinha a missão de desenvolver saberes para um mundo conhecido, tem agora a missão adicional de construir autonomia para um mundo desconhecido.

Uma escola para a autonomia

Esta necessidade de uma escola para a autonomia, hoje reconhecida como vital para a sobrevivência das novas gerações, é debatida há mais de um século por destacados pensadores e educadores. Nas últimas décadas, também as grandes instituições da educação passaram a enfatizar o imperativo de uma escola para a autonomia. A UNESCO dedicou-lhe o Relatório Faure (1972), que popularizava o conceito de *educação ao longo da vida* e a importância de *aprender a aprender*. Um quarto de século mais tarde, produzia o Relatório Delors (1998), que reforçava os princípios de uma educação para a autonomia assente em quatro pilares: *aprender a saber*, *aprender a fazer*, *aprender a viver em conjunto* e *aprender a ser*.



Por Doutor António Dias Figueiredo

Professor Emérito da Universidade de Coimbra

(extraído, com a devida vénia, da sua publicação no FB 25/08/2020)

BADEN-POWELL - ACUSAÇÕES E A VERDADE



É um princípio aceite no estudo da história que não se pode julgar pessoas do passado através dos padrões de hoje. Há muito no passado que não veríamos como aceitável nos dias de hoje e, do mesmo modo, muito do que fazemos hoje não seria aceitável para os nossos antepassados. As falhas históricas do imperialismo estão bem documentadas e não podem ser negadas. **Temos uma responsabilidade coletiva por essas falhas, para aprendermos com elas e avançarmos.** Robert Baden-Powell (1857-1941) não tem mais responsabilidade do que qualquer outra pessoa do seu tempo. Tem havido ocasionalmente ataques desinformados ao seu caráter e à sua reputação, que são distorções da verdade e falsidades.

O objetivo deste documento é fornecer os factos e colocar a evidência no seu contexto correto.

ACUSAÇÃO: Baden-Powell era homofóbico porque não deixava entrar homossexuais para o Movimento Escutista.

VERDADE: Simplesmente a homossexualidade nessa altura era contra a lei e só foi legalizada em Inglaterra em 1967.



Joachim von Ribbentrop

ACUSAÇÃO: Baden-Powell era pró-nazi e teria visitado Hitler se a Segunda Guerra Mundial não tivesse ocorrido.

VERDADE: Von Ribbentrop era o embaixador alemão na Grã-Bretanha de 1936 a 1938 e, tal como Baden-Powell, era convidado para muitos eventos onde acabaram por se conhecer. Mais tarde, escreveu a Baden-Powell sugerindo que o Movimento da Juventude Hitleriana e o Movimento Escutista deviam trabalhar juntos. Em resposta, Baden-Powell disse que os jovens do mundo deviam trabalhar em conjunto para evitar a guerra. Não houve qualquer oferta ou sugestão, nem então, nem depois, para organizar encontros ou acampamentos. Baden-Powell sugeriu que os escuteiros que acampam juntos são menos propensos a disparar uns contra os outros. Em 1938, Baden-Powell, já um homem doente, retirou-se da vida



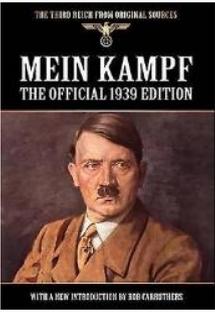
Adolf Hitler

pública e emigrou, por motivos de saúde, para o Quênia, onde faleceu em 1941. Também é um facto que o nome de Baden-Powell, assim como de outros dirigentes escutistas, estava na lista das primeiras pessoas que os Nazis queriam prender se ganhassem controlo da Grã-Bretanha na Segunda Guerra Mundial.



Bandeira da Juventude Hitleriana





ACUSAÇÃO: Baden-Powell gostou de ler o livro “Mein Kampf” de Hitler.

VERDADE: Baden-Powell escreveu no seu diário a 6 de outubro de 1939: “Fiquei de cama o dia todo. Li o *Mein Kampf*. Um livro maravilhoso, com boas ideias sobre educação, saúde, propaganda, organização, etc.”... Mas continua a frase “... ideais que Hitler não pratica.” É interessante que os detratores de Baden-Powell tenham omitido o resto da frase das suas “evidências”.

ACUSAÇÃO: Baden-Powell era um homossexual reprimido.

VERDADE: A acusação é baseada nos apontamentos de um médico (não um psicólogo) de Harley Street, que se interessou por psicanálise freudiana (a qual é baseada em motivações sexuais e hoje é amplamente desacreditada). Baden-Powell tinha consultado este médico depois de uma série de dores de cabeça de que sofreu deste os finais da década de 1920, quando já tinha mais de 70 anos. Contudo, um outro estudo sobre a caligrafia de Baden-Powell, feito por uma proeminente grafologista nos finais da década de 1990, levou-a a concluir que “sem dúvida Baden-Powell era heterossexual”. Baden-Powell tinha numerosas amigas (antes do seu casamento, escreveu a algumas de forma extremamente galanteadora). Casou-se com Olave St Clare Soames em 1912, no que foi descrito como um casamento alegre e feliz que durou até à sua morte.

ACUSAÇÃO: Baden-Powell era um fascista porque apoiava Mussolini.

VERDADE: Baden-Powell era inicialmente um apoiante de Mussolini e conheceu-o por cortesia, uma vez que era o chefe de estado italiano quando foi a Roma conhecer o Papa Pio XI. Tal como muitos outros naquela altura, Baden-Powell acreditava que Mussolini tinha salvo a Itália do comunismo. Em 1926, Mussolini formou a sua própria organização para a juventude, a “Opera Nazionale Balilla”, incorporando nela o existente Movimento Escutista italiano. Baden-Powell foi levado a acreditar que esta organização fora baseada nos princípios do Escutismo (é reconhecido que tanto a Juventude Hitleriana como a Balilla eram “perversões” do que representava o Escutismo). Baden-Powell ficou impressionado por os ensinamentos da Balilla fazerem parte do currículo escolar nacional, da mesma forma que o Escutismo hoje faz do currículo escolar de alguns países. Contudo, quando Baden-Powell descobriu a horrível verdade de que era meramente um corpo de cadetes fascista sem nenhum dos atributos do Escutismo, mudou de ideias e em 1935 criticou publicamente Hitler e Mussolini. Também é um facto que, quando qualquer ditadura comunista ou fascista toma o poder, uma das primeiras medidas é banir o Escutismo.



Benito· Mussolini



**OPERA
NAZIONALE
BALILLA**

Insígnia



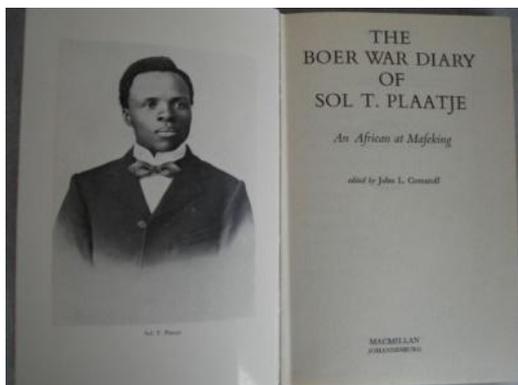
Juventude Balilla

ACUSAÇÃO: Durante o Cerco de Mafeking na Segunda Guerra dos Bóeres, Baden-Powell enviou africanos negros famintos para fora da cidade, para que pudesse alimentar os soldados.

VERDADE: Está bem documentado que Baden-Powell abriu cozinhas para fornecer sopas e papas, e mandou abater todos os seus cavalos da cavalaria para poder alimentar todos os que foram apanhados pelo cerco, fossem pretos ou brancos.

A todos foram distribuídas senhas de racionamento! Há registo de que o povo Barolong, que vivia no povoado de nativos na orla da cidade, mostraram o seu agradecimento a Baden-Powell. Os bóeres, contudo, encorajaram membros de tribos nómadas a entrarem em Mafeking, na esperança de conseguirem mais rapidamente a submissão da cidade devido à fome. Baden-Powell, usando um heliógrafo, enviou uma mensagem ao General Plumer, o seu oficial superior fora de Mafeking, para que montasse um depósito de comida.

Foram estes recém-chegados refugiados (cerca de 900) que de noite, depois de serem alimentados, foram escoltados para fora da cidade até ao depósito de comida. Baden-Powell avisou os Bóeres de que este êxodo iria acontecer e para não interferirem, uma vez que estes refugiados não tinham feito parte das hostilidades. Os bóeres dispararam sobre a coluna “dispersando-os ao vento” e fazendo vítimas. Se Baden-Powell tivesse sido forçado à rendição, está documentado que os bóeres disseram que fariam “correr sangue pelas ruas de Mafeking” e que tinham uma muito má reputação no que diz respeito ao tratamento dado aos povos nativos. Alguns autores equivocados criticaram Baden-Powell por ter ordenado o “êxodo”, mas não fizeram qualquer crítica às ações dos bóeres! Pela sua heroica defesa de Mafeking, Baden-Powell salvou um grande número de vidas, tanto de pretos como de brancos (exceptuando, claro, as do inimigo). Estes factos estão documentados no livro “Mafeking Siege Diary” de Sol Plaatje, um intérprete do tribunal, oriundo da tribo Barolong, que viria a ser o primeiro secretário do Congresso Nacional Africano – foi um dos membros do grupo de soldados e oficiais, pretos e brancos, que escoltou os refugiados.



Diário da Guerra Boer



Nativos na fila para comerem sopa de cavalo

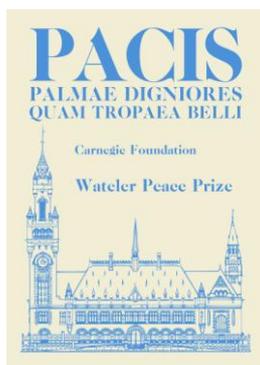
ACUSAÇÃO: Baden-Powell era um criminoso de guerra.

VERDADE: No início da sua carreira militar, em 1888, Baden-Powell esteve envolvido numa operação para apanhar rebeldes Zulus, que culminou em três mortes. Mas, mesmo que ele tivesse ordenado poupar as vidas dos rebeldes, era muito pouco provável que os seus mercenários Zulus tivessem obedecido. Baden-Powell também foi acusado de executar um chefe africano em 1897. Vários colonos tinham sido mortos numa parte remota da Matabelelândia, por isso Baden-Powell tinha ordens para capturar o chefe, Uwini. Este tinha sido ferido durante a captura e era pouco provável que sobrevivesse à longa viagem até ao Cabo para enfrentar um tribunal civil, pelo que Baden-Powell levou-o a tribunal marcial ali mesmo. Após um julgamento justo, foi dado como culpado, e como a sentença prevista na lei era a morte, Uwini foi executado. Baden-Powell foi mais tarde absolvido das suas acções. Escreveu à sua mãe dizendo “Faria exactamente o mesmo... foi a forma de salvar um grande número de vidas, tanto de brancos, como de pretos”. Esta opinião era partilhada pelo seu comandante, Sir Frederick Carrington, e por outros oficiais superiores.





Guerreiros Boer



ACUSAÇÃO: Baden-Powell era racista.

VERDADE: Não há qualquer verdade nesta acusação e nenhuma evidência foi alguma vez apresentada. De facto, em 1937, Baden-Powell foi galardoado com o Prémio da Paz Wateler e foi nomeado dez vezes para o Prémio Nobel da Paz. Era um homem do seu tempo, mas também à frente do seu tempo. Não faz qualquer sentido implicar com um homem que desafiou os padrões da sociedade do seu tempo. No seu acampamento experimental na ilha de Brownsea em 1907, os filhos de lordes e milionários dormiram nas mesmas tendas que os rapazes da vila. Baden-Powell disse sobre isto: “misturei-os como ameixas num pudim”, incorporando a ideia da inclusão social como um dos princípios chave do Escutismo logo no seu início. Na Lei do Escuteiro e na Promessa, incluiu a frase: “o escuteiro é... irmão de todos os outros escuteiros, não importa o país, a classe ou a religião a que pertença”. Desde essa

altura, mais de 500 milhões de jovens e adultos aceitaram a Lei e a Promessa para guiar as suas vidas. Baden-Powell escreveu aproximadamente o mesmo número de livros que Charles Dickens (34), incontáveis artigos e cartas, mais os seus diários e cadernos, a maioria dos quais ainda subsistem. Aos autores deste documento ainda falta encontrarem algo que possa ser interpretado como racismo. Não faltam exemplos positivos da orientação a favor da igualdade e da inclusão.

Outros factos dignos de nota:

- Durante os anos de apartheid na África do Sul, o Escutismo neste país foi multirracial.
- Durante o período conturbado na Irlanda do Norte, os grupos de escuteiros incluíram jovens católicos e protestantes, trabalhando e jogando alegremente uns com os outros.
- Quando a associação de escuteiros da Palestina procurou ser membro da Conferência Mundial do Escutismo, a proposta de admissão partiu da associação escutista de Israel.

Portanto, em vez de aceitar acusações infundadas sobre Baden-Powell, convidamos a abraçar a verdade e questionar os motivos dos que espalham as falsidades.

Os autores,

Colin Walker e Paul Moynihan Colin Walker é historiador do Escutismo, autor de doze livros sobre Escutismo, incluindo três sobre o Cerco de Mafeking; é membro da Thane Rover Crew, Lord Baden-Powell's Own. Autor também do site Johnny Walker's Scouting Milestones. Esteve presente no encontro mundial de colecionadores realizado em Évora.

Paul Moynihan, é um antigo arquivista da associação escutista britânica (de 1993 a 2008) e autor do livro “An Official History of Scouting”.

(tradução para português amavelmente cedida pelo Boletim CAROLAS, do Clube Português de Colecionadores de Objectos Escotistas)



NOTÍCIAS DA FRATERNAL

DE LUTO...

O nosso muito estimado companheiro e dedicado associado da Fraternal, Joaquim Garrett, acaba de receber um profundo golpe, pelo falecimento de sua Mãe, Sr^ª. D, Maria Amélia Rodrigues Garrett Lourenço. Solidariamente ligados ao sentimento de perda daquele nosso companheiro, manifestamos o nosso profundo pesar e respeito pela sua dor.

DIÁLOGOS FRATERNALIS

Em momento particularmente difícil da vida da nossa Fraternal, com dirigentes esgotados no seu afã de procurar quem prossiga dignamente o esforço de mais de uma dezena de anos para a modernização, desenvolvimento e dignificação da nossa Fraternal, vivendo as assustadoras contingências de uma Pandemia que tudo ameaça, desde a vida dos cidadãos à rotura económica do País, a direcção lançou no início de Agosto a ideia de um ciclo de reuniões semanais abertas aos associados e, perante a dificuldade da sua realização presencial, avançou através dos meios audiovisuais ao nosso alcance, através da Internet.

Subordinadas ao Tema geral **FRATERNAL ESCOTISTA que rumo a seguir?** pretende-se trazer para análise os diversos problemas que afectam a nossa associação e tolhem o seu desenvolvimento, entre os quais avulta a falta de mobilização dos associados e consequente falta de programas que os despertem.



Longe de representarem um êxito, as seis reuniões já realizadas deram já alguns frutos e os temas específicos abordados em cada uma delas, ofereceram tímidos mas encorajadores resultados, apontando alguns dos caminhos que importa descobrir.

Portanto, vamos prosseguir tais reuniões, que têm lugar a cada quarta-feira às 21H00, através do ZOOM, na esperança da participação de maior número de companheiros, que nos ajudem a encontrar resposta para os nossos problemas e, com elas, os Caminhos que que importa saber encontrar.

FORMADA A EQUIPA DE PROMOÇÃO E DIVULGAÇÃO DA FRATERNAL



Como resultado de uma proposta estudada e geralmente aceite nos “Diálogos Fraternais”, foi recentemente criada esta Equipa formada pelos companheiros Filipe Mota, Flávio Sara Milreu e Susana Simões, que irão estudar e aperfeiçoar os meios de comunicação ao dispor da Fraternal e promover a sua divulgação.

Colaboradores, precisam-se em todas as áreas da acção associativa.

O “GRANDE JOGO”

Ainda como resultado de uma outra proposta, e dentro das **celebrações dos 70 anos da Fraternal**, está a ser preparado um “**Grande Jogo**” interativo, pra ser jogado pelos nossos associados, que terão de responder a perguntas sobre “Conhecimento do Escotismo”.



JOGOS FRATERNAIS



Outra das propostas apresentada e aprovada nos “Diálogos Fraternais”, é o lançamento dos nossos **JOGOS FRATERNAIS**, um concurso subordinado ao Tema “**(Ser) Escoteiro para a vida toda**”, dedicado aos nossos associados, mas aberto a todas as pessoas, com mais de 6 anos, quer sejam ou não escoteiras. Com esta realização pretendemos encerrar com brilho as **celebrações dos 70 anos da Fraternal**.

As Normas de Participação neste concurso estarão muito em breve à disposição dos interessados.

1º ANIVERSÁRIO DO NÚCLEO DE MOURA DA FRATERNAL ESCOTISTA DE PORTUGAL

No dia 19 de Setembro o Núcleo de Moura da Fraternal foi até à Estrela (Póvoa de S. Miguel, Moura) assinalar o seu 1º Aniversário com uma actividade de canoagem durante a manhã.



Após o almoço/picnic foi realizada a campanha de sensibilização ambiental, "Deixa tudo um pouco melhor que encontraste!", com uma pequena recolha de lixo no espaço utilizado e envolvente.

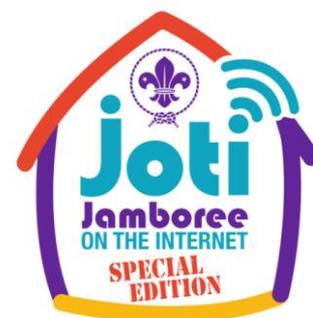


NOTÍCIAS DOS ESCOTEIROS DE PORTUGAL

JOTI – EDIÇÃO ESPECIAL 2020

Para obviar à quase paralisação das actividades escotistas em quase todo o mundo, por força da Pandemia do Covid-9, que está a marcar o ano de 2020, a WOSM (Organização Mundial do Movimento Escotista) decidiu lançar uma edição especial do JOTI (Jamboree On The Internet), no fim-de-semana de 3 a 5 de Abril de 2020. O JOTI habitual realiza-se todos os anos no terceiro fim-de-semana de Outubro, em simultâneo com o JOTA (Jamboree On The Air).

Nesta edição especial do JOTI, os escoteiros puderam comunicar entre si através de salas de chat (Scoutlink), assistir a sessões de vídeo em live-stream, escutar o canal de rádio do JOTI na Internet, assistir a webinars, etc. Foi, também, uma oportunidade para trocar impressões e adquirir conhecimentos para continuar a praticar o Escotismo, a partir de casa.



Connecting young people
virtually because Scouting
never stops! 3-5 April 2020

59ª CONFERÊNCIA NACIONAL DOS ESCOTEIROS DE PORTUGAL

Forçada ao adiamento da sua data marcada inicialmente para 16 e 17 de Maio (com realização em Lagoa- Algarve), por força das contingências levantadas pela Pandemia Codiv-19, os ESCOTEIROS DE PORTUGAL realizaram no passado dia 19 de Setembro a sua 59ª Conferência Nacional, em conformidade com a convocação da respectiva Mesa em 18/07/2020, a qual decorreu na Estufa fria, em Lisboa.

Foi uma Conferência que fica marcada pelas importantes decisões tomadas em prol do futuro da AEP, com a eleição de novos membros para o Conselho Fiscal e Jurisdicional, e ainda uma nova equipa de Chefia Nacional, que inicia agora um mandato de 3 anos.



De acordo com o Artigo 9º dos Estatutos da AEP, a composição da Conferência Nacional inclui dois representantes da Fraternal Escotista de Portugal.

Nos últimos anos temos cumprido essa formalidade, aproveitando para escutar e nos mantermos informados sobre a vida da Associação dos Escoteiros de Portugal, tentando igualmente dar o nosso contributo, na medida do possível e adequado. Este ano, porém, conhecendo e respeitando as limitações impostas pela luta à COVID-19 entendemos não estar presentes, fazendo-nos substituir pela Mensagem endereçada ao Presidente da Mesa da Conferência, a qual se segue na próxima página.

MENSAGEM DA FRATERNAL À 59ª CONFERÊNCIA NACIONAL DA AEP

Almada, 19 de Setembro de 2020

Senhor Presidente da Conferência Nacional
Senhores Chefes e Delegados das Unidades Escotistas da AEP



Companheiros,

As nossas cordiais saudações escotistas.

De acordo com o Artigo 9º dos Estatutos da AEP, a composição da Conferência Nacional inclui dois representantes da Fraternal Escotista de Portugal.

Nos últimos anos temos aproveitado esta oportunidade para escutar e nos mantermos informados sobre a vida da Associação dos Escoteiros de Portugal, tentando igualmente dar o nosso contributo, na medida do possível e adequado. Este ano, conhecendo e respeitando as limitações impostas pela luta à COVID-19 entendemos ser mais prudente não estar presentes, mas pelo respeito que nos merece a Conferência Nacional, não queremos deixar de vos endereçar a nossa mensagem no curto texto que se segue.

Queremos saudar vivamente a Mesa dessa Conferência e todos os delegados presentes exprimindo os nossos votos de que os trabalhos decorram dentro do melhor espírito escotista e deles resultem decisões que dignifiquem a AEP e o Escotismo. Também queremos afirmar o nosso sincero empenho de que as estreitas relações de fraternidade que sempre nos uniram se prolonguem e intensifiquem.

Das acções que temos vindo a realizar, salientamos as seguintes:

Museu Escotista

Como muitos sabem, a Fraternal, através de protocolo celebrado em 2015 com a AEP, criou e continua a melhorar o Centro de Interpretação e Documentação do Escotismo – Museu Escotista (CIDE-ME). Um local para conhecer o passado e compreender o presente.

Ainda que as instalações provisórias onde se encontra possam não ser as mais dignificantes e agradáveis, o espólio recolhido, preservado e exposto merece uma visita atenta e esconde vários tesouros escotistas.

Por isso, convidamos todos os Grupos a consultar a nossa página digital, que remete para o Museu e para o Blog do CIDE-ME e, após passar a pandemia, marcar uma visita e ouvir as histórias por detrás de cada uma das peças mais emblemáticas.

Dados para a História da AEP

Inicialmente com o título “Recolhas e Recortes”, passando posteriormente a “Dados para a História da AEP”, a Fraternal publicou já dez cadernos (numa previsão de 21), ilustrados pelos recortes de publicações diversas, que se debruçam sobre a vida dos Escoteiros de Portugal e o seu percurso ao longo de 107 anos de história.

Entretanto, fomos abordados por alguns Grupos de escoteiros que mostram interesse em ter acesso a estes documentos, que inicialmente apenas destinámos aos nossos associados, procurando mitigar um pouco o desconforto do longo período de isolamento a que foram e estão a ser forçados, mas em breve iremos colocá-los à disposição de todos os Grupos, através dos seus e-mails oficiais.

Esperamos que vos sejam úteis e que possam enviar-nos o vosso feedback sobre este empenhado trabalho.

O ano dos setenta anos da Fraternal

Iniciamos as celebrações do nosso 70º aniversário, com um Jantar convívio em 7/12/2019, lembrando a eleição da Comissão Organizadora da Fraternal, como departamento de adultos da AEP. Um segundo jantar de convívio se realizou em 15/02/2020, em colaboração com o Grupo n. 7, que disponibilizou as suas instalações para o efeito, proporcionando um memorável encontro de fraternidade escotista.

Diálogos Fraternalis

No desejo de romper com o isolamento a que ficaram sujeitos muitos dos nossos associados, demos início em 2/08/2020 aos “Diálogos Fraternalis”, reuniões semanais em vídeo-conferência, para lhes proporcionar a conversa directa, com caras e vozes amigas, sobre os assuntos que interessam à vida da nossa associação.

Jogos Fraternalis

Ainda dentro das celebrações do 70º aniversário, irão decorrer de 1 de Outubro a 31 de Dezembro os nossos “Jogos Fraternalis”, que contemplam 2 (duas) grandes modalidades:

- - Expressão Literária (prosa e poesia) e
- - Expressão Plástica (desenho e Fotografia ou vídeo).

Onde serão aceites trabalhos nas seguintes categorias:

- - Criança – dos 6 aos 10 anos;
- - Jovem – dos 11 aos 15 anos e dos 16 aos 18 anos;
- - Adulto (a partir dos 19 anos).

Esperamos por isso a larga participação dos lobitos, escoteiros, caminheiros e dirigentes da AEP.

Um “Grande Jogo” Fraternal

Está em preparação, e iremos partilhar brevemente com todos os interessados, informações sobre o “Grande Jogo”, que continuará a assinalar o 70º aniversário da Fraternal. Trata-se de jogos variados, em formato não presencial, por força da situação pandémica que vivemos, que pretendem enaltecer o Espírito Escotista, que defendemos dever manter-se presente ao longo de toda a vida, abertos à participação de todos, que queremos se transformem em momentos de partilha e convívio onde todos poderemos recordar e aprender.

Gostaríamos, finalmente, de vos referir que muito lamentamos o alheamento ou aversão a que muitos dos dirigentes da AEP votam a Fraternal, que é, temo-lo comprovado, a associação que dá continuidade aos ideais aprendidos e sustentados nas associações de escotismo juvenil. A adesão de dirigentes e ex-dirigentes da AEP tem sido muito diminuta, nos últimos anos, contrariamente ao que acontecia noutros tempos. Compreendem porquê? Nós não.

Precisamos de mais associados activos e participativos, para prosseguir o trabalho de apoio ao Escotismo e sua divulgação, que temos vindo a realizar nos últimos 70 anos.

Contamos convosco, contem sempre também connosco.

Cumprimentando fraternalmente, a todos desejamos Boa Caça, neste ano tão desafiante!

“Sempre Pronto a Servir”

Mariano Garcia – Presidente



NOTÍCIAS DA ISGF

Amizade Internacional de Escoteiros e Guias Adultos

COMITÉ MUNDIAL

ISGF expressa as suas condolências às vítimas da explosão de Beirute



“Caro Fouad, Presidente Nacional

Caro Rashid, Secretário Internacional da Fraternal Nacional de Escoteiros e Guias do Líbano

Estou profundamente triste com as notícias da explosão ocorrida no Porto de Beirute na terça-feira, 4 de Agosto de 2020. Em nome do Comité Mundial e do Bureau Mundial da ISGF, gostaria de expressar as minhas mais profundas condolências a todos os membros da Fraternal Libanesa.

Queremos enviar uma palavra de conforto aos familiares e amigos de todos os que sofreram ferimentos ou perderam a vida, bem como a todos cujas casas e vidas foram afectadas. Os nossos pensamentos e orações estão com eles e desejamos que encontrem a força necessária para enfrentar esta provação. Esperamos que todos os sobreviventes possam recuperar-se rapidamente.

Saudações Fraternais,

Zalillah Mohd Taib - Presidente do Comité Mundial da ISGF - Fraternal Internacional de Escoteiros e Guias”

FATERNAS NACIONAIS

Palestra digital no Dia Internacional da Família na Região Árabe



INTERNATIONAL
DAY OF FAMILIES
15 MAY 2020

Durante o **Dia Internacional da Família** que se celebrou em 15 de Maio de 2020, o comité de programas e actividades da União Árabe de Escoteiros e Guias organizou uma palestra digital, que contou com os oradores *Jazaa Marzoog Al-Mutairi*, Presidente do Conselho da Associação de Psicólogos e Conselheiros Familiares e *Mohammed Atey Al-Ali*, Conselheiro nesta matéria.

Os oradores falaram sobre a flexibilidade familiar necessária em virtude da pandemia da Covid-19 e o que as famílias deveriam fazer após o final da pandemia. Discorreram ainda sobre as lições aprendidas com a pandemia e debateram a estabilidade comportamental após a pandemia.

O evento teve uma duração de duas horas, contando com mais de 200 participantes e teve lugar através da plataforma online Zoom.

Fraternal da Indonésia promove reunião escotista online

Devido à pandemia da COVID-19 a Fraternal da Indonésia realizou a Reunião Provincial de Jacarta através de videoconferência.

A Direcção (presidente, secretário, tesoureiro) e alguns outros membros reuniram-se na Sede Nacional enquanto que o Comissário e os Comissários Distritais participaram nas suas próprias Sedes.

O Governador de Jacarta aconselhou que as pessoas se mantivessem em casa e a Fraternal continua a desenvolver as suas actividades mas dentro de um estrito protocolo de segurança.



Região Árabe da ISGF celebra Dia Mundial do Ambiente



Em 5 de junho de 2020, o comité de serviço comunitário e desenvolvimento da União Árabe de Escoteiros e Guias celebrou o Dia Mundial do Ambiente.

O slogan deste ano foi: *Tempo de Natureza*. Nesta celebração, vários cientistas ambientais falaram sobre a necessidade de cuidar da natureza, como forma de ter um impacto importante e positivo sobre o ambiente.

A nossa casa já tem um mastro para içar a bandeira – Fraternal Áustria



A Fraternal Local de Escoteiros e Guias de Hörsching, na Áustria, tem feito um excelente trabalho em prol do Escotismo neste município do distrito de Linz-Land, muito perto do aeroporto de Linz.

Devido à pandemia da COVID-19 não será possível realizarem um acampamento este ano, mas os Escoteiros queriam fazer um desfile de bandeiras. Cumprindo o lema da Fraternal “Eu consigo”, os membros mais fortes cavaram um buraco de enormes dimensões, reforçaram-no com cimento e ofereceram aos Escoteiros um mastro e uma bandeira da Organização Mundial do Movimento Escotista.

O mastro foi doado pela comunidade local, a quem muito agradecemos, bem como à Fraternal pelo fantástico mastro!

Trefoil Guild contribui para boa-ação coletiva durante a COVID-19



Jean Lewis, da Trefoil Guild da Cidade do Cabo, na África do Sul, deu-nos a conhecer a boa acção colectiva em que participaram durante a pandemia por intermédio dos seus elementos que pertencem à ISGF através do Ramo Central.

A Trefoil Guild apoiou a Região Cape West com um total de 1.424 Frascos da Esperança, que foram doadas a várias instituições de solidariedade da região.

O projecto “Frascos da Esperança” foi desenvolvido pela Associação de Guias da África do Sul, como forma de celebrar o seu 110º aniversário, pelo que cada Região tinha de encher 110 Frascos.

Como vimos, a Fraternal ultrapassou largamente esta quantidade!



Cada frasco continha arroz, lentilhas, mistura para sopa instantânea, soja granulada e um cubo de caldo, bastando adicionar 2,5 litros de água para obter uma refeição saciante para 4 pessoas.

Como sobraram alguns ingredientes, estes foram doados a várias pessoas com necessidade na Região de Cape West, por quem foram certamente muito bem recebidos.

Palestra sobre Prevenção da Toxicoddependência organizada na Região Árabe da ISGF



Em 14 de Julho de 2020 o Sr. *Fathi Farghali*, presidente da Região Árabe da ISGF abriu a noite de actividades culturais online organizada pela comissão de Serviços à Comunidade em colaboração com a Fraternal do Líbano.



Após a abertura, o Sr *Fouad Fleifel*, Presidente Nacional da Fraternal do Líbano falou sobre os esforços da Região Árabe da ISGF ao nível da pandemia da Covid-19 e pediu a todos que se unissem para lutar contra o flagelo da toxicoddependência, que traz graves problemas sociais.

Seguidamente o Vice-Presidente do Comité de Serviço à Comunidade da Região Árabe da ISGF, *Dr. Ahmed El-Tatry*, reforçou esta mensagem, salientando que a

toxicoddependência é uma situação bastante alarmante e que afecta as famílias e a sociedade como um todo. (cont.)

O Dr. Ali Al-Qaq, médico do Royal College of Britain explicou que a toxicodependência é um problema abrangente e complexo e que podemos agir ao nível da juventude, para que não caia nas suas garras. Salientou que é importante acompanhar e desenvolver actividades para os jovens, que os mantenham ocupados em actividades saudáveis, para evitar distúrbios de personalidade e o absentismo escolar e familiar, como formas de combate.

A reunião foi encerrada pelo Secretário Geral do Comité de Serviço à Comunidade, *Mesfer Al-Ghobashy*, que agradeceu a participação activa de todos os presentes.

Fraternal de Escoteiros e Guias das Maldivas doa máscaras

Devido ao aumento dos casos de coronavírus e ao risco de contágios no país, a Fraternal de Escoteiros e Guias das Maldivas doou recentemente **1.400 máscaras** ao dedicado pessoal da Autoridade de Gestão de Resíduos local.

Esta organização foi formada inicialmente em 2009 e mais tarde reactivada em Setembro de 2015, sendo responsável por providenciar uma solução sustentável de gestão de resíduos a todo o território das Maldivas.

Agradecemos especialmente aos membros da Fraternal que deram o seu contributo a esta causa tão importante!



Região do Hemisfério Ocidental da ISGF celebra 4º aniversário no dia 5 de Setembro

SEPTEMBER 5TH - 2020 - 5 de SETIEMBRE



4TH ANNIVERSARY OF THE WHR Committee
4to ANIVERSARIO DEL Comité de la RHO

Virtual Gathering
Encuentro Virtual

Reunion por ZOOM Meeting!

Utah (USA): 1pm / Mexico, Panama, Peru: 2pm / Chile, Curacao, Haiti, Trinidad & Tobago, Venezuela: 3pm / New York, Miami, Obeth OH, Lewinston ME (USA): 3pm
Kingston ON (CAN): 3pm / Argentina, Brasil, Suriname, Uruguay: 4pm

DO NOT MISS IT!!! NO TE LO PIERDAS!!!

WESTERN HEMISPHERE REGION HEMISFERIO OCCIDENTAL

Trata-se de um gesto simbólico para relembrar o trabalho que todos desenvolvemos diariamente em benefício das nossas comunidades e, acima de tudo, no apoio aos grupos de Escoteiros e Guias, que ajudam a desenvolver os jovens do futuro sem esperar recompensa.

O Comité Regional da Região do Hemisfério Ocidental organizou um encontro com os seus membros, espalhados de norte a sul das Américas, onde estes puderam partilhar actividades e projectos e aproveitar a oportunidade de conhecer companheiros que vivem a quilómetros de distância mas com eles partilham os princípios e valores preconizados por B-P e pela ISGF.

Devido à grande variedade de fusos horários na região, foi distribuído um quadro com as respectivas horas de início e de fim da reunião organizada através da plataforma Zoom e dada oportunidade de as Fraternais Nacionais apresentarem o trabalho desenvolvido.



APONTAMENTOS

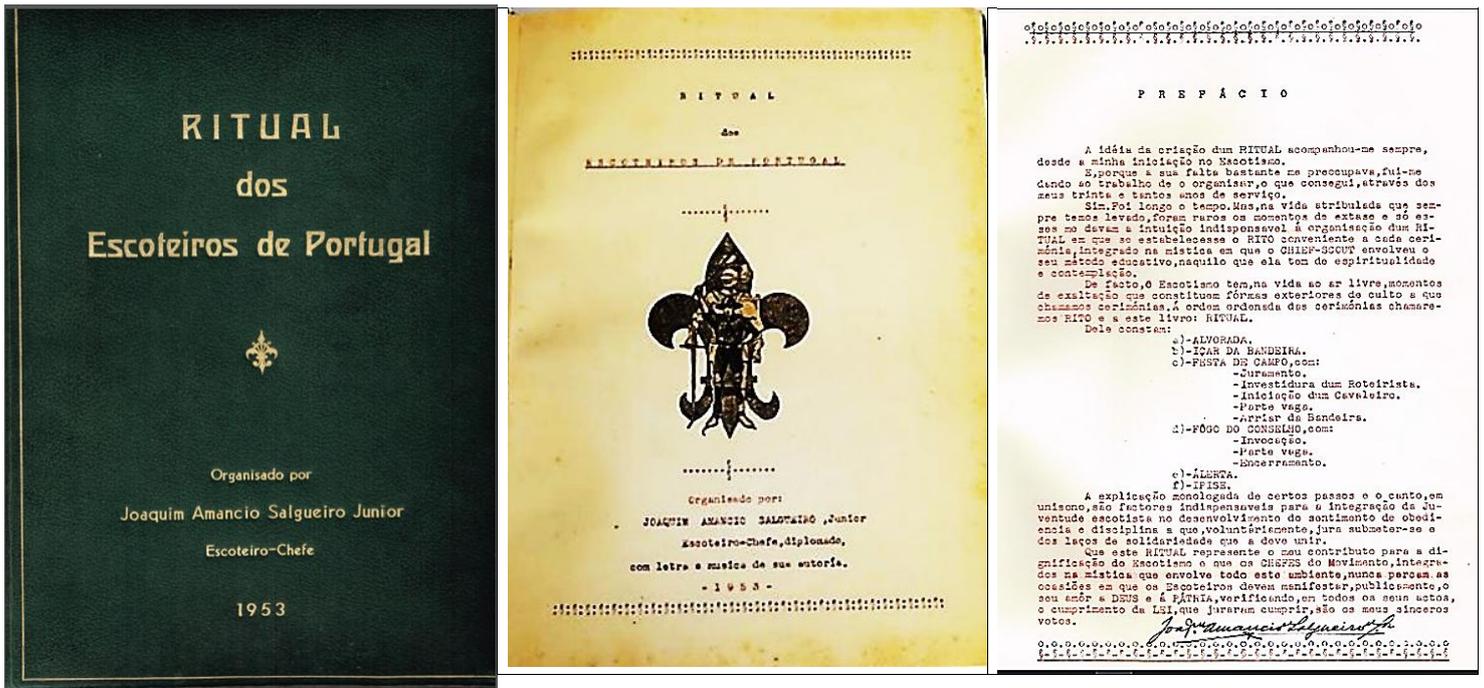
CENTRO DE INTERPRETAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO ESCOTISTA

APOIO:
ALMADA
CÂMARA MUNICIPAL

FRATERNAL ESCOTISTA DE PORTUGAL ESCOTEIROS DE PORTUGAL

OBJECTOS COM HISTÓRIA

Cancioneiro Escotista de Amâncio Salgueiro Júnior



Esta jóia preciosa do património escotista encontra em exposição no nosso Museu. (continua na próxima página)

“Alguma coisa se publicou (na AEP) sobre cancioneiros escotistas, sendo o mais antigo da autoria do EC Joaquim Amâncio Salgueiro Jr., um escoteiro dos tempos primitivos e que durante a sua longa carreira foi um dos primeiros chefes do grupo n.º 2, Comissário da Zona de Lisboa, Chefe Regional do Norte, impulsionador do Escotismo na região algarvia onde, conjuntamente com Humberto Martins, fundou o Grupo n.º 6 de Olhão e foi ainda Chefe Geral da Associação.

O seu cancioneiro, denominado “Ritual dos Escoteiros de Portugal”, foi reunido em livro no ano de 1953 e constitui exemplar único, portanto uma autentica raridade.

Trata-se de um interessantíssimo volume encadernado, com as páginas datilografadas e as partituras musicais desenhadas, estando todas as suas folhas rubricadas pelo autor, e que contém não apenas canções mas todo um ritual de desenvolvimento de diversas fases da vida escotista”*.

* Extrato do Livro “Fogo de Conselho” de Armando Inácio.

Amâncio Salgueiro Júnior, também escreveu e musicou aquele que viria a ser o Hino da AEP, cuja letra e música a seguir reproduzimos:

The image shows two pages from a handwritten music book titled "RITUAL DOS ESCOTEIROS DE PORTUGAL". The left page contains musical notation for the first part of the hymn, with lyrics in Portuguese. The right page contains the full lyrics of the hymn, with musical notation for the chorus and a section titled "CHEFE DO ACAMPAMENTO".

Letra do Hino "ESCOTEIROS DE PORTUGAL"

-Khil!Khil!Khil! Poderemo saber?
 -Khil!Khil!Khil! Quem é que nós somos?
 -Prestat! atenção, que vamos dizer.
 As vezes a deus pedimos
 que de celestial seja instruído
 Por seres nunca de antes navegados
 Passaram ainda além da Taprobana,
 Em perigo, a guerra asforçada,
 Mais do que prometia a Torça Indiana,
 E milra gente remota edificaram
 Novo Reino que tanto sobliaram
 -Khil!Khil!Khil!... (insistido Cantol-1)
 Para Patria sigilantes
 Viverem sem ter travezes
 Por Gaxina "SEMPRE PREZOS"
 Escoteiros Portugueses.
 -Khil!Khil!Khil!...

CHEFE DO ACAMPAMENTO:

ESCOTEIROS:
 O CHEFE determina
 que, quando a dia começa,
 ao findar a alvorada,
 seja, em dialecto Ediu,
 e dum modo bem atento,
 feito splo é promessa
 que por todos foi prestada,
 as tôras de juramento.
 Teve o CHEFE a intenção
 De nos mostrar que da Selva
 Se tiram grandes lições,
 e que nestas orações
 todos da honra e dever;
 fazendo-nos recordar
 a promessa que fizemos
 de Deus e a Patria amar.
 -DOS HOMENS SEVERAS CHEFE,
 Os Escoteiros: Gloria ao CHEFE!
 Os Escoteiros gritam: Gloria!
CHEFE DO ACAMPAMENTO: Silêncio!
 (Todas as Escoteiros dirigem o olhar para as
 pontas dos pés e mantêm-se em silêncio, até
 que o Chefe mandar)
 atenção!

NOTA: Este “Hino dos Escoteiros de Portugal” encontra-se igualmente publicado a páginas 148 e 149 do livro *Fogo do Conselho*, de Armando Inácio.

AEP: DISTINTIVOS COMEMORATIVOS E DE ACTIVIDADES – 2018



34 Anos do Grupo n.º 123 do Montijo
5,5 x 4,5 cm



20 Anos do Grupo n.º 189 de Vialonga
6 x 5 cm



Atividade "Dia do Pensamento"
do Grupo n.º 178 das Mercês
8 x 6 cm



10 Anos do Grupo n.º 231 de Azeitão
6 x 6 cm



60 Anos do Grupo n.º 12 de Sasseoires
5,7 x 7,0 cm



7 anos do Grupo n.º 242 de Corroios
Diâmetro 6,0 cm



43 Anos do Grupo n.º 43
de Leça da Palmeira
Diâmetro 6,0 cm



90 anos do Grupo n.º 77 de Faro
6,0 x 6,0 cm



Jamboree no Ar
61.ª JOTA e 22.ª JOTI
6,0 x 6,0 cm



Atividade Regional "JOTAJOTI Cascais 2018"
da Região de Lisboa e Vale do Tejo
6,0 x 6,0 cm



Atividade Regional "Salta do Sofá 2018"
da Região de Lisboa e Vale do Tejo
5,7 x 7,0 cm



Atividade Regional "Captibus"
da Região do Norte
6,0 x 6,0 cm



Atividade Regional "Curso de Guias"
da Região do Norte
6,0 x 6,0 cm



Atividade Regional "Metodologia de Clã"
da Região Norte
6,0 x 3,0 cm



Atividade "Jantar de Natal"
do Grupo n.º 250 de Mafra
6,0 x 6,0 cm



2 Anos do Grupo n.º 257
da Póvoa de Santa Iria
Diâmetro 6,5 cm



9 Anos do Grupo n.º 236 da Brandoa
Diâmetro 6,0 cm



5 Anos do Grupo n.º 250 de Mafra
6,0 x 6,0 cm



Atividade Nacional
"Fórum Clã 2018"
Diâmetro 6,0 cm



Atividade de Grupo "VI Halloween"
do Grupo n.º 250 de Mafra
6,0 x 6,0 cm



4 Anos do Grupo n.º 254 da Amora
Diâmetro 6,0 cm



MENSAGENS

AMIGOS DE LONGE...

A nossa Fraternal e o nosso jornal O COMPANHEIRO, mantêm, desde há largos anos e dentro das salutares relações escotistas, contactos com numerosos companheiros de outros países, especialmente do Brasil, graças à língua comum que nos irmana.

Alguns desses companheiros honram-nos com a sua amizade e consideração, que reciprocamente agradecemos, e vão dando conta do que se vai passando em suas terras, em matéria de escotismo adulto, ajudando a manter as melhores relações com o lado de lá do Atlântico.

- Amigo de longa data, o querido companheiro Giancarlo Valente, não perde a oportunidade de nos saudar e transmitir as suas notícias do que se vai passando, em campo escotista, em terras de além Atlântico. Vão para ele os nossos agradecimentos pelos seus recentes contactos, com votos de muita saúde e alegria e que o Covid-19 se mantenha por bem longe.

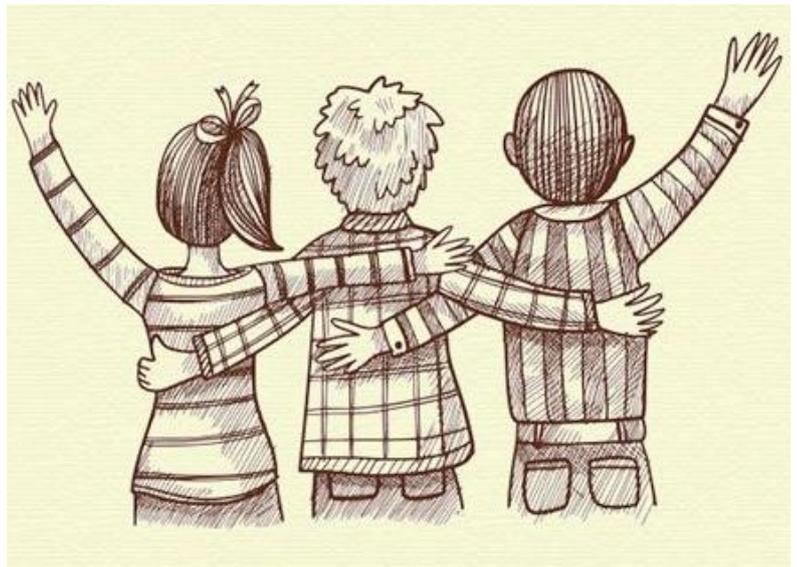
- Chegam-nos notícias de que o nosso querido companheiro e colaborador, Chefe Elmer Pessoa, após algumas cirurgias a que foi submetido, está entrando em lenta convalescença, ainda que a idade e as limitações que esta nos impõe, comecem a pesar na sua enorme capacidade como autor de manuais e textos de pedagogia e técnica escotista.

Para aquele muito respeitado companheiro, vão os nossos protestos de grande consideração e sinceros votos de boas melhoras.

- Desta vez, a notícia é profundamente triste e afunda-nos na nossa pequenez de humanos. Morreu, em junho passado, Osvaldo Ferraz, “um dos expoentes da cultura escoteira no Brasil, que foi máxima autoridade escotista no Estado de Minas Gerais”. À figura e obra deste respeitado companheiro, prestamos a nossa singela, mas sentida homenagem, almejando para ele o merecido repouso no “Eterno Acampamento”. RIP.

- A NOTA DE ABERTURA do nosso número anterior, intitulada “E agora? Como vai ser...”, mereceu honras de reprodução integral no Boletim da FASGV (Fraternidad de Antiguos Scouts y Guías de Venezuela). Gratos pela atenção dispensada ao nosso trabalho, saudamos os nossos companheiros venezuelanos pelo magnífico trabalho que estão a desenvolver, com destaque para o seu Boletim, de edição mensal, coordenado pelo companheiro Claudio Biern.

- O Clan Jurásico da Fraternidad de Antiguos Scouts y Guías de Venezuela, teve a amabilidade de convidar o companheiro Mariano Garcia para participar na sua reunião mensal via ZOOM, realizada em 12/07, que constituiu uma magnífica jornada do internacionalismo escotista.





RECORDANDO

O IDEAL ESCOTISTA

Talvez porque, aprendida quando era ainda muito jovem, a Lei do Escoteiro sempre me disse mais ao coração do que à razão...

Talvez porque, desprovida de sanção e impossível de imposição coactiva, nunca a encarei como norma jurídica, mesmo quando me fiz aprendiz de leis.

Talvez porque, tendo só por castigo a reprovação da consciência e por prémio a felicidade própria, mais não lhe encontrava que a natureza de um código de honra, mais que a norma de conduta humana ou de moral.

Sucede, contudo, que bem recentemente foi para ela despertada a minha atenção de forma diversa.

Dá-se o caso que pessoa amiga, conhecedora dos meus interesses pelo Escotismo, manifestou o desejo de que sobre ele lhe dissesse alguma coisa. Como não podia deixar de ser, falei-lhe da nossa Lei.

Um pouco inesperadamente, vi-me logo solicitado por esclarecimentos que me mostravam nem tudo ser tão simples quanto sempre me parecera.

Assim, e para começar pelo Artigo Primeiro, foi-me posta a seguinte questão:

— Se o escoteiro é verdadeiro, significa isso que nunca escoteiro algum minta, mesmo quando obrigado a proteger alguém que de tal seja digno? Ou, em caso contrário, esse artigo da nossa Lei é irrealista?

Respondi achar a pergunta capciosa, mas contrapus que estava posta uma hipótese em que outro valor entrava em jogo. Foi-me, todavia, observado que a minha resposta envolvia uma justificação dos meios pelos fins.

Confesso ter ficado embaraçado, mas, desejoso de fornecer réplica imediata, objectei que o escoteiro era sempre verdadeiro, na medida em que não se negasse a si próprio.

O acontecimento veio, contudo, dar-me ensejo de reflexão. E agora, talvez já por «formação» ou «deformação» escolar e profissional, senti desejos de procurar uma interpretação

da nossa Lei. Como não podia deixar de ser, senti a minha atenção concentrada na expressão «verdadeiro», logo saltando para o conceito da verdade.

Num mundo em que a verdade de uns não é a verdade de outros, e qualquer deles quer impor a sua verdade... qual é ela?

Numa comunidade em que teoricamente se exaltam valores que na prática se destroem... existirá ela?

Numa colectividade em que só se busca a própria razão, cegos à razão alheia... poderá ela ser encontrada?

Dúvidas angustiantes me traz estoura questão: mas poderá, em tal mundo, o Escoteiro ser verdadeiro? Ou teria razão o meu amigo ao aventar que a nossa Lei fosse — pelo menos actualmente — irrealista?

... E sentia como que um anseio — quase de sobrevivência — de que a Verdade para o escoteiro não pudesse deixar de existir, a fim de que ele continuasse a ser verdadeiro, pois sem verdade ele não poderia manter a sua qualidade de escoteiro.

E como a necessidade apura o engenho, vi suprida a minha insuficiência intelectual pela abundante intuição que o nosso Movimento me incute.

Sim, a verdade existe e o escoteiro pode ser verdadeiro... se respeitar o que considero dever ser o Ideal escotista, como objecto de aperfeiçoamento próprio e alheio, sem imposições coactivas... sem sanções, enfim, sem se tornar em norma jurídica.

... Mas as dúvidas são como as palavras... e estas como as cerejas! Logo uma atrás de outra vem... Como entender, então, o Ideal escotista?

Um desejo feito vontade... um sonho feito realidade... um esforço feito força... por um mundo justo, livre, pleno de humana acção criadora, realizado numa comunidade feita de companheirismo.

Um mundo em que se reivindique, mas não por orgulho, nem pela riqueza, mas, sim, pela felicidade humana.

Um mundo em que se exija até menos a liberdade, mas com liberdade de

Continua na pág. 3

o fazer, em que só pode ter aquele que igualmente está pronto a dar.

Mas agora reparo eu: onde me conduziria este encadear de desejos, que, embora sendo a expressão da vontade, não passam ainda do sonho de se tornarem força?

Mas, mais: reparo, além disso, que já muito me alonguei e que pouco ou nada disse, pois nem do Artigo Primeiro da nossa Lei referi tudo quanto penso. Que estas reflexões sirvam, ao menos, de incentivo às reflexões de outros — e hoje tanto se vai perdendo o hábito são de pensar por si — e que alguém mais nos diga o que se lhe oferecer acerca do Artigo Primeiro ou até mesmo sobre o Artigo Segundo, se assim o preferir...

... E que todos contribuamos para a realização do Ideal Escotista!



*Por Eugénio Henrique Ramos in
Jornal "Sempre Pronto" n. 300
Abril 1970*

A CONQUISTA DO AMOR

Dez homens pisaram já o solo da Lua. Conquista extraordinária a representar o avanço maravilhoso da técnica. Vitória inabalável do Homem aplicado a dominar os elementos que o rodeiam; a vencer as dificuldades que surgem imprevisíveis; a sobrepor-se à força da gravidade que o atrai, mesquinha-mente, para o centro da Terra.

O homem cresce em sabedoria e aplica meticulosamente os seus conhecimentos na fabricação das mais preciosas máquinas, dos mais perfeitos materiais e, conhecedor do infinitamente grande e do infinitamente pequeno, planeia e executa com precisão infalível e lança-se na aventura do espaço com maior certeza e segurança do que nas suas viagens aéreas de há meio século ou nas explorações da selva africana do século passado.

A Ciência e a Tecnologia avançam desmesuradamente, levando-nos de surpresa em surpresa às maiores vitórias do homem.

O homem sente-se orgulhoso dos seus feitos ao erguer-se muito acima da Terra, que parece pretender esquecer na sua pequenez, na insignificância dos seus problemas.

Mas se o homem estuda, planeia e vence os complexos problemas do tempo e do espaço, inventa máquinas que o transportam e observam através dos astros, não será o homem capaz de vencer os pequenos problemas que o cercam no seu planeta?

A fome, a guerra e as doenças são problemas terríveis, de solução técnica bem mais fácil do que as viagens interplanetárias, mas porque são males que apenas atormentam este mesquinho planeta onde vivemos parecem esquecidos do homem, preocupado agora com a produção de super-homens e máquinas que dominem o espaço.

A conquista da Lua maravilha-nos. As vitórias da Ciência e da Técnica deslumbram-nos. Mas é absolutamente necessário que o homem se não transforme igualmente numa máquina, sem apelo aos sentimentos de amor pelos que o rodeiam.

A par do seu desenvolvimento científico e tecnológico é necessário que o homem faça algo de maravilhoso com o seu espírito, inventando uma fórmula generosa para acabar com a fome e a miséria, dando de comer aos famintos, curando os doentes, socorrendo os aflitos.

Se o homem planejar cuidadosamente e fornecer aos seus potentes computadores os dados certos dos angustiosos problemas humanos, encontrará certamente as respostas certas que o conduzirão às melhores soluções, projectando-o na mais fantástica de todas as vitórias.

Por Mariano Garcia in
Jornal "Sempre Pronto" n. 325
Maio 1972



RECORTES

+ / 107º aniversário dos Escoteiros de Portugal / +



“Hoje a Associação dos Escoteiros de Portugal está de parabéns!

São 107 anos de uma história recheada de grandes actividades, cumes alcançados, descidas de rio, noites a contemplar o céu estrelado e paisagens inesquecíveis. São 107 anos a marcar a vida de milhares de Jovens, contribuindo para o seu papel enquanto cidadãos activos na sociedade, e para o desenvolvimento de diversas competências essenciais para os preparar para serem os líderes do amanhã 💪

A cada um de vocês que de alguma forma contribuiu para que hoje possamos continuar a contar esta história, o nosso maior agradecimento por ajudarem a manter viva a chama do Escotismo. OBRIGADO!

Parabéns a todos!”

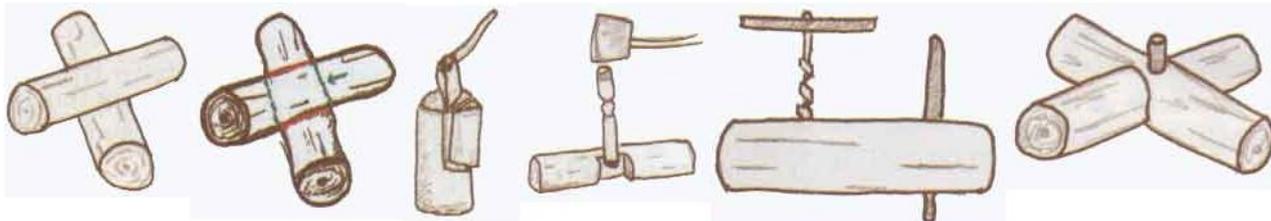
in facebook.com/escoteirosdeportugal

ARTE ESCOTEIRA

TÉCNICA DE FROISSARTAGE

O Froissartage é uma técnica de construção em madeira desenvolvida nos anos 30, pelo francês Michel Froissart. Esta técnica não faz uso de sisal, tão pouco de pregos ou parafusos, tem um sistema de entalhes e encaixes com cavilhas, pinos, espigas e cunhas, utilizando-se apenas madeira. A montagem das construções recorre a algumas ferramentas específicas, umas sempre presentes nos sacos de material das Guias, outros nem tanto:

Serra - para delimitar o comprimento do entalhe; Machado - para fazer entalhes grandes (também dá para fazer pequenos, mas é preciso uma maior minúcia); Formão - para fazer entalhes pequenos; Maço - ajuda o machado e o formão a fazer os entalhes; Trado de rosca ou Arco de pua - para fazer os orifícios onde encaixam as cavilhas, os pinos ou as espigas.

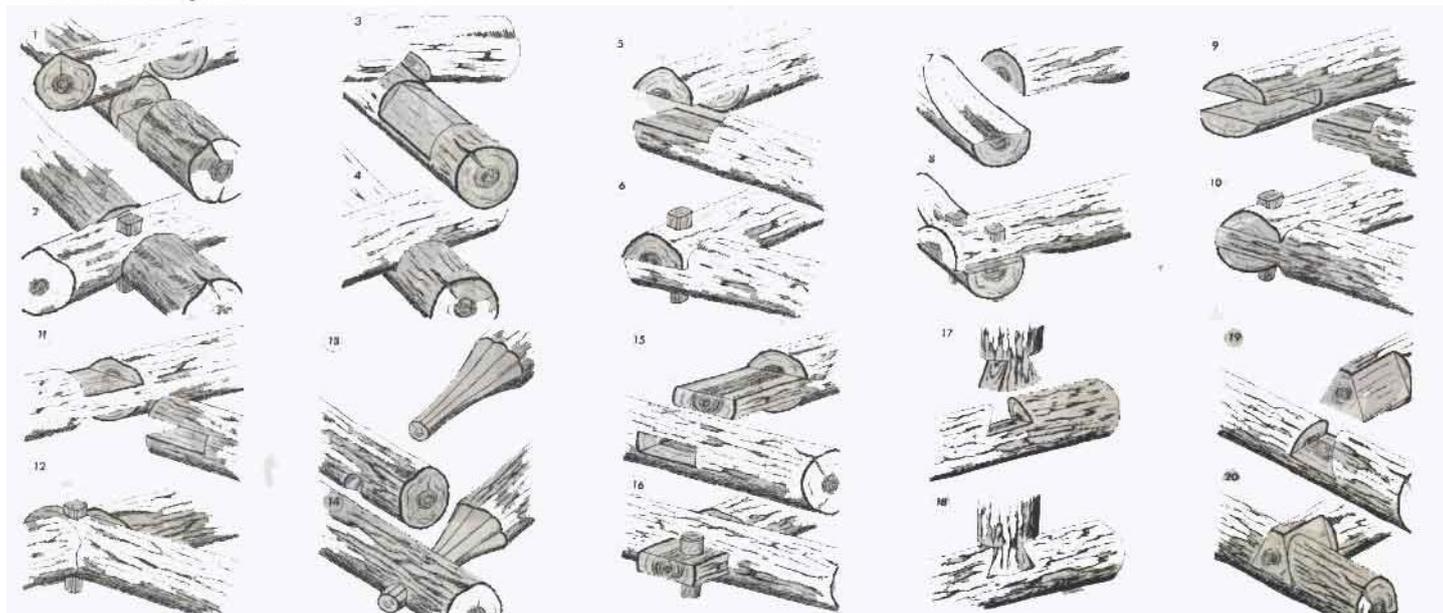


Existem vários tipos de encaixes e entalhes que se utilizam consoante o objetivo pretendido. As ferramentas a utilizar são o machado ou o formão e o maço.

Orifícios para cavilhas, pinos e espigas, não deverão ter um diâmetro superior a 1/3 da largura do toro de madeira. As cavilhas e os pinos reforçam os encaixes, quando as construções assim o exigem.

As espigas são mais utilizadas em bancos. As ferramentas a utilizar são o trado ou a pua.

Boas construções!



OS COMPANHEIROS Nº 03



por FA



TENS MAIS DE 18 ANOS, ÉS ESCOTEIRO, FOSTE ESCOTEIRO OU SIMPLEMENTE PARTILHAS DOS PRINCÍPIOS E IDEAIS ESCOTISTAS?

VEM PARA A **FRATRENAL E CONTINUA NA SENDA DO ESCOTISMO!**

INFORMA-TE:

Fraternal Escotista de Portugal
Av. da Fundação, n.º 1
2805-152 Almada



fraternal.nacional@gmail.com



www.fratnalescotista.pt



[/fraternalportugal](https://www.facebook.com/fraternalportugal)



[@fratnalescotistapt](https://www.instagram.com/fratnalescotistapt)

“UMA VEZ ESCOTEIRO, SEMPRE ESCOTEIRO.”

A
DISTÂNCIA
NÃO
DIMINUI
A



JORNAL O COMPANHEIRO
Edição Digital da FRATERNAL ESCOTISTA DE PORTUGAL

Director: Mariano Garcia

Editor: Flávio Almeida